

O movimento de santidade e B. T. Roberts

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres.”

Lucas 4.18 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: Lc 4.16-21; Tg 2.1-9; 1Ts 5.16-24

PARA COMEÇAR

A história da nossa casa

Por que existe uma Igreja Metodista Livre? Livre de quê, exatamente? Quem foi Benjamin Titus Roberts, e por que um pastor fiel foi expulso da sua denominação por escrever um artigo? Esta é a aula em que a série chega à porta da nossa própria casa.

O que esta aula cobre. De 1830 a 1900: o movimento de santidade que reacendeu a chama wesleyana na América, o esfriamento do metodismo enriquecido, o conflito na Conferência de Genesee, a fundação da Igreja Metodista Livre (1860) e o legado de B. T. Roberts, cujas obras este site publica em português.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (1830-1900)

1835-1840

Phoebe Palmer

As "reuniões de terça-feira" em Nova York e a revista Guia para a Santidade recolocam a inteira santificação no centro da piedade metodista.

1843

Metodistas

Wesleyanos

Orange Scott e outros deixam a Igreja Metodista Episcopal por causa da convivência dela com a escravidão: primeiro aviso de que algo adoecera.

1857-1858

**Avivamento da
oração**

Das reuniões de oração de leigos em Nova York, um avivamento varre as cidades americanas, com um milhão de convertidos estimados.

1857

**"Metodismo de
Nova Escola"**

Roberts publica o artigo que denuncia o metodismo mundano da sua conferência: bancos alugados, coros profissionais, maçonaria, silêncio sobre a escravidão. É julgado e expulso (1858).

23/08/1860

Pekin, Nova York

Leigos e pregadores expulsos ou indignados fundam a Igreja Metodista Livre. Roberts é eleito superintendente geral. No mesmo ano, ele lança a revista O Cristão Sincero.

1865

**Exército de
Salvação**

Em Londres, William e Catherine Booth levam a santidade wesleyana aos becos: "sopa, sabão e salvação".

1867

**Acampamentos de
santidade**

Em Vineland, começa a associação nacional de acampamentos para a promoção da santidade: o movimento vira força nacional e, depois, mundial.

1891-1893

**Ordenando
Mulheres**

Vencido na conferência geral de 1890, Roberts publica em livro sua defesa da ordenação feminina. Morre em 1893, pregando até o fim.

PARTE 1

O movimento de santidade

Wesley ensinara que Deus levantou o metodismo para espalhar a santidade bíblica. Duas gerações depois, na América próspera, essa ênfase esmaecia; e Deus a reacendeu, como tantas vezes, começando por reuniões de oração em salas de estar.

Phoebe Palmer (1807-1874), leiga metodista de Nova York, abriu sua casa para as "reuniões de terça-feira em prol da santidade", ensinou milhares a buscar a inteira santificação como consagração presente ("ponha tudo sobre o altar", dizia, a partir de Mt 23.19), escreveu livros, editou a revista Guia para a Santidade e pregou (com o marido) em centenas de igrejas e acampamentos. Palmer permaneceu profundamente wesleyana, mas também desenvolveu a doutrina: sistematizou a busca da inteira santificação num caminho mais imediato e simples do que o de Wesley, por meio da chamada "teologia do altar", formulação que marcaria todo o movimento. O avivamento leigo de oração de 1857-58, que encheu ao meio-dia as salas de Nova York e varreu o país, tinha essa mesma marca: santidade prática, buscada por gente comum.

O movimento de santidade foi a corrente que gerou os acampamentos nacionais (1867), o Exército de Salvação (1865), dezenas de denominações wesleyanas pelo mundo, e a atmosfera espiritual da qual, na próxima aula, nascerá também o pentecostalismo. A Igreja Metodista Livre é filha legítima dessa corrente: santidade wesleyana levada a sério, com organização metodista.

PARTE 2

O conflito: quando a igreja enriquece e esfria

Benjamin Titus Roberts (1823-1893) era um dos pastores mais promissores da Conferência de Genesee, no oeste de Nova York: formado com honras, pastor de igrejas importantes, pregador fervoroso da santidade. E foi exatamente isso que o pôs em rota de colisão com a máquina.

O metodismo urbano enriquecera e queria respeitabilidade. Os sinais eram concretos, e Roberts os nomeou um a um: os **bancos alugados** (as melhores filas do templo vendidas às famílias ricas, empurrando os pobres para os fundos ou para fora, contra Tg 2.1-6); os coros profissionais substituindo o canto do povo; a **maçonaria** e as sociedades secretas dominando por dentro os conselhos da igreja; o silêncio acomodado diante da **escravidão**; e a pregação polida que já não chamava ninguém ao arrependimento.

Em 1857, Roberts publicou o artigo "Metodismo de Nova Escola", contrastando essa nova religiosidade com a fé dos pais. Foi julgado por "conduta não cristã e imoral" (o crime era o artigo), censurado e, em 1858, expulso da denominação que amava. Apelou à Conferência Geral de 1860; o apelo nem foi ouvido. Leigos indignados, expulsos por apoiá-lo, convocaram então uma convenção.

Um detalhe que honra a memória de Roberts: ele não saiu batendo a porta; foi posto para fora, na leitura que a nossa igreja faz da própria história, por pregar o que Wesley pregava. E décadas depois de sua morte, em 1910, a mesma denominação que o expulsara devolveu solenemente suas credenciais ao filho dele, reconhecendo a injustiça. A verdade demora, mas cobra (Gl 6.9).

PARTE 3

Pekin, 1860: nasce a Igreja Metodista Livre

Em 23 de agosto de 1860, em Pekin, Nova York, pregadores e leigos fundaram a Igreja Metodista Livre e elegeram Roberts superintendente geral. O nome não era marketing; era programa. "Livre" significava, e significa:

Bancos livres

Assentos gratuitos para todos, para sempre: o evangelho pregado aos pobres é a marca do Messias (Lc 4.18; Tg 2.1-6), e uma igreja onde o pobre não pode sentar não é igreja de Cristo.

Livres da escravidão

Abolicionismo sem meias palavras, quando ainda custava caro: nenhum ser humano é propriedade de outro.

Liberdade do Espírito no culto

Culto simples e fervoroso, do povo, sem a frieza ensaiada da respeitabilidade.

Livres das sociedades secretas

O crente não serve a dois senhores nem presta juramentos ocultos (Mt 5.34-37; 2Co 6.14): a lealdade a Cristo é pública e indivisa.

No mesmo ano, Roberts fundou a revista **O Cristão Sincero** (The Earnest Christian), e por 33 anos escreveu ali sobre santidade, dinheiro, missões e justiça. Defendeu os pequenos agricultores contra os monopólios, escreveu Primeiras Lições sobre o Dinheiro, pescou homens (seu manual de evangelismo, Pescadores de Homens, está neste site) e, ao final da vida, travou sua última batalha: em 1890, a conferência geral rejeitou a ordenação de mulheres; em 1891, Roberts respondeu com o livro Ordenando Mulheres, argumentando de Gl 3.28 que a igreja de Cristo não pode negar às mulheres o que Deus lhes deu. A Igreja Metodista Livre adotaria plenamente essa posição décadas depois, dando razão ao fundador; o livro completo, traduzido, está publicado neste site.

FONTES PRIMÁRIAS

Roberts por ele mesmo

O CRISTÃO SINCERO · 1860

A quem a igreja pertence

"Cristo pregou o evangelho aos pobres. [...] Quando uma igreja se organiza de tal modo que os pobres não se sentem em casa nela, essa igreja se afastou, nesse ponto, do espírito do evangelho, por mais correta que seja a sua doutrina."

ORDENANDO MULHERES · 1891

O argumento de Gálatas

"No que diz respeito aos privilégios e às promessas do evangelho, não há distinção: 'não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vocês são um em Cristo Jesus' (Gl 3.28). [...] Que a igreja dê à mulher, em tudo, os direitos que o evangelho lhe dá."

VERDADES CONTUNDENTES

Santidade sem disfarce

"A religião de Jesus Cristo não é apenas para tirar o homem do inferno; é para tirar o inferno do homem: para torná-lo santo no coração e na vida, agora."

A PONTE WESLEYANA

De Wesley a Roberts: o mesmo fogo, um século depois

Ponha as duas histórias lado a lado e a repetição salta aos olhos. Wesley pregou a santidade a uma igreja formal e foi expulso dos púlpitos para os campos; Roberts pregou a mesma santidade a uma igreja enriquecida e foi expulso da conferência para os acampamentos. Wesley organizou sociedades; Roberts, uma igreja. Wesley combateu o tráfico de escravos;

Roberts, a escravidão americana. Wesley abriu espaço para as pregadoras; Roberts escreveu o livro pela ordenação delas.

A lição que a nossa própria existência ensina: denominações podem esfriar; o fogo de Deus não fica órfão. A Igreja Metodista Livre não nasceu de uma briga por poder, nasceu de uma recusa: a recusa de deixar morrer, em nome da respeitabilidade, o evangelho dos pobres e a santidade do coração. Este site publica as obras completas de Roberts em português justamente para que essa memória não vire folclore: é padrão de aferição para nós mesmos.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

O teste do pobre

Roberts media a fidelidade de uma igreja por quem cabia nela. O teste continua: o pobre, o mal-vestido, o que não contribui com nada, sente-se em casa na sua igreja, ou nossos "bancos alugados" apenas mudaram de forma (Tg 2.1-6)?

Fidelidade custa posição

Roberts perdeu credencial, salário e reputação por um artigo fiel. A pergunta dele à nossa geração de influência e curtidas: o que você está disposto a perder para não trair o que prega?

Tirar o inferno do homem

"Não apenas tirar o homem do inferno; tirar o inferno do homem." A santidade não é etiqueta de subcultura, é transformação real do coração e da vida, agora (1Ts 5.23-24). É para isso que a nossa igreja existe.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Phoebe Palmer • 1807-1874

Leiga de Nova York: "reuniões de terça-feira", a revista Guia para a Santidade e o chamado a pôr tudo sobre o altar. Reacendeu a inteira santificação no metodismo americano.

1857-1858 • Avivamento da oração

Reuniões de oração de leigos ao meio-dia varrem as cidades americanas: cerca de um milhão de convertidos. Santidade prática, buscada por gente comum.

B. T. Roberts • 1823-1893

Pastor promissor da Conferência de Genesee, expulso (1858) por denunciar em artigo o metodismo mundano. Fundador e primeiro superintendente geral da Igreja Metodista Livre.

“Nova Escola” • O artigo de 1857

Bancos alugados, coros profissionais, maçonaria, silêncio sobre a escravidão, pregação sem arrependimento: o retrato do metodismo esfriado que custou a Roberts a credencial.

23/08/1860 • Pekin, NY

Fundação da Igreja Metodista Livre. No mesmo ano, Roberts lança a revista O Cristão Sincero, que editaria por 33 anos.

Bancos livres • Lc 4.18; Tg 2.1-6

Assentos gratuitos para todos, para sempre: igreja onde o pobre não pode sentar não é igreja de Cristo. O primeiro sentido do nosso “Livre”.

Os quatro “livres” • O programa do nome

Bancos livres, livres da escravidão, liberdade do Espírito no culto, livres das sociedades secretas (Mt 5.34-37; 2Co 6.14).

Ordenando Mulheres • 1891

Vencido em 1890, Roberts respondeu em livro, com Gl 3.28: “que a igreja dê à mulher, em tudo, os direitos que o evangelho lhe dá”. A IMeL adotaria a posição do fundador.

1910 • As credenciais devolvidas

Dezessete anos após a morte de Roberts, a denominação que o expulsara devolveu solenemente suas credenciais ao filho: a verdade demora, mas cobra (Gl 6.9).

Exército de Salvação • 1865

William e Catherine Booth levam a santidade wesleyana aos becos de Londres: “sopa, sabão e salvação”. Outro fruto do movimento de santidade.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. O que Phoebe Palmer representou para o metodismo americano?

a) O reacendimento da busca da inteira santificação, a partir de reuniões leigas e da imprensa

- b) A oposição ao ensino de Wesley
- c) A fundação do Exército de Salvação
- d) A primeira bispa metodista

Resposta: a. Correto. As “terças-feiras” em sua casa, a Guia para a Santidade e a “teologia do altar” (um desenvolvimento próprio da herança wesleyana) alcançaram milhares e prepararam o movimento de santidade.

2. O que eram os “bancos alugados” que Roberts combateu?

- a) Bancos de madeira de baixa qualidade
- b) Empréstimos bancários da igreja
- c) As melhores filas do templo vendidas às famílias ricas, empurrando os pobres para fora**
- d) Assentos reservados ao clero

Resposta: c. Correto. Contra Tg 2.1-6 e Lc 4.18: onde o pobre não pode sentar, o evangelho já não é pregado aos pobres. Daí os “bancos livres” do nosso nome.

3. Qual foi o “crime” pelo qual Roberts foi julgado e expulso (1858)?

- a) Desvio de recursos
- b) Publicar o artigo “Metodismo de Nova Escola”, denunciando a mundanização da conferência**
- c) Negar a divindade de Cristo
- d) Abandonar o pastorado

Resposta: b. Correto. O processo dizia “conduta não cristã e imoral”; o fato era um artigo fiel. O apelo dele em 1860 nem foi ouvido.

4. O que aconteceu em Pekin, Nova York, em 23 de agosto de 1860?

- a) A morte de Roberts
- b) A reconciliação de Roberts com a Igreja Metodista Episcopal
- c) O primeiro acampamento de santidade
- d) A fundação da Igreja Metodista Livre, com Roberts eleito superintendente geral**

Resposta: d. Correto. Pregadores e leigos expulsos ou indignados deram ao nome “Livre” um programa: bancos livres, abolição, liberdade do Espírito, nenhuma sociedade secreta.

5. Quais eram os quatro sentidos do “Livre” no nome da nova igreja?

- a) Livre acesso ao púlpito para qualquer pessoa sem preparo
- b) Livre de impostos, de credos, de pastores e de disciplina
- c) Bancos livres, livres da escravidão, liberdade do Espírito no culto e livres das sociedades secretas**
- d) Livre-comércio, livre-imprensa, livre-associação e livre-cátedra

Resposta: c. Correto. O nome era programa, não marketing: evangelho aos pobres, abolição, fervor sem frieza ensaiada e lealdade indivisa a Cristo.

6. Qual era a posição de Roberts sobre a ordenação de mulheres?

a) Favorável: derrotado em 1890, publicou Ordenando Mulheres (1891) argumentando de GI 3.28

- b) Indiferente ao tema
- c) Favorável apenas ao diaconato feminino
- d) Contrária, como a maioria do seu tempo

Resposta: a. Correto. “Que a igreja dê à mulher, em tudo, os direitos que o evangelho lhe dá.” A IMeL adotaria plenamente a posição do fundador, e o livro está traduzido neste site.

7. O que a devolução das credenciais em 1910 significa?

- a) A reunificação das duas denominações
- b) Que Roberts errou e foi perdoado
- c) Nada; foi um gesto vazio

d) O reconhecimento público, pela denominação que o expulsara, da injustiça cometida

Resposta: d. Correto. Dezessete anos após a morte de Roberts, as credenciais foram entregues ao filho dele. A verdade demora, mas cobra (GI 6.9).

8. Que relação existe entre o movimento de santidade e o Exército de Salvação?

- a) Nenhuma; são correntes opostas
- b) Os Booth levaram a mesma santidade wesleyana aos becos de Londres: “sopa, sabão e salvação”**
- c) O Exército combatia a doutrina da santificação
- d) Roberts fundou o Exército de Salvação

Resposta: b. Correto (1865). O movimento de santidade gerou acampamentos, denominações, o Exército e a atmosfera da qual nasceria também o pentecostalismo (próxima aula).

9. Complete a frase de Roberts: a religião de Cristo não é apenas para tirar o homem do inferno; é para...

- a) “...afastá-lo do mundo”
- b) “...levá-lo à igreja”
- c) “...tirar o inferno do homem: torná-lo santo no coração e na vida, agora”**
- d) “...garantir-lhe prosperidade”

Resposta: c. Correto. A santidade como transformação real e presente (ITs 5.23-24), não etiqueta de subcultura. É para isso que a nossa igreja existe.

10. Qual é o paralelo entre Wesley e Roberts que esta aula traça?

- a) Ambos pregaram santidade a igrejas esfriadas e foram postos para fora; e o fogo não ficou órfão
- b) Ambos abandonaram a doutrina metodista
- c) Ambos morreram excomungados e esquecidos
- d) Ambos fundaram igrejas por ambição pessoal

Resposta: a. Correto. Wesley, dos púlpitos para os campos; Roberts, da conferência para os acampamentos. Denominações esfriam; o fogo de Deus continua.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Os “bancos alugados” acabaram, mas Roberts perguntaria se apenas mudaram de forma. Que práticas, estruturas ou climas da igreja evangélica brasileira de hoje fazem o pobre não se sentir em casa, e o que a sua igreja local pode mudar neste ano?

Faça o inventário sem defensividade, porque as formas modernas são sutis: cultos e eventos pagos que excluem quem não pode; “dress code” implícito que envergonha o mal-vestido; câmeras e telões que valorizam o palco e apagam o povo; dízimo tratado como catraca de bênção; liderança escolhida por posses e diplomas; linguagem de classe média universitária que o trabalhador não entende; e a geografia eclesiástica que abandona a periferia e disputa os bairros nobres. O teste de Roberts é observável num domingo: quem senta na frente? quem recebe visita pastoral? quem tem voz nas decisões? Lc 14.12-14 manda convidar exatamente quem não pode retribuir. Três mudanças ao alcance de um ano: eliminar toda cobrança que exclua (quem pode, oferta; quem não pode, participa igual); criar um ministério de presença real no território mais pobre do entorno, liderado por gente de lá; e auditar a comunicação da igreja perguntando “um servente de pedreiro entenderia e se sentiria convidado?”. Igreja onde o pobre não cabe pode ter tudo certo no papel; no ponto que mais importava para Jesus (Lc 4.18), afastou-se do evangelho.

Roberts perdeu credencial e reputação por um artigo fiel, e a reparação só veio 52 anos depois, quando ele já havia morrido. Como perseverar quando a fidelidade custa caro e a justificação não chega em vida?

Primeiro, ajuste a expectativa bíblica: a Escritura não promete reparação em vida; promete que o Juiz é justo e que “a seu tempo ceifaremos, se não desanimarmos” (Gl 6.9; 1Pe 2.23). Hebreus 11 lista tanto os que fecharam bocas de leões quanto os que morreram sem receber a promessa, e chama todos de aprovados. Segundo, aprenda com o modo de Roberts perseverar: ele não gastou 35 anos processando mágoa; construiu. Fundou igreja, revista, escola, pescou homens, defendeu agricultores e mulheres; a melhor resposta à injustiça foi uma vida útil demais para ficar amarga (Rm 12.21). Terceiro, cuide das âncoras práticas que ele tinha: consciência limpa diante de Deus (a pergunta não é “fui aprovado?”, é “fui fiel?”), comunidade que sustenta (os leigos de 1860 cercaram a família Roberts), e horizonte longo: quem planta carvalhos não exige colher no verão seguinte. E guarde a ironia santa de 1910 como consolo sóbrio: instituições podem demorar meio século para reconhecer a verdade; Deus não se atrasa nunca (2Tm 4.8).

Citações bíblicas: Nova Almeida Atualizada (NAA), salvo indicação em contrário. Trechos de fontes históricas traduzidos dos originais em domínio público com auxílio de inteligência artificial, sob orientação, revisão e responsabilidade editorial do Bispo Ildo Mello. · metodistalivre.org.br/historia-da-igreja